

Todos em defesa dos bancos públicos



Abertura de novo plano de demissão voluntária na Caixa é o mais recente ataque aos bancos públicos; defender essas instituições e suas funções sociais é também lutar pelos empregos e direitos dos funcionários

Na última semana foi anunciado pela direção da Caixa um novo PDE (Programa de Desligamento de Empregado), que pretende dispensar 1.626 pessoas. A iniciativa é o mais recente ataque contra os bancos públicos e suas funções sociais.

A Caixa, que em 2014 possuía 101.484 empregados, hoje conta com apenas 86.427 trabalhadores. Já o BB, que em 2014 possuía 111.628 funcionários, encerrou o terceiro trimestre deste ano com 97.232 trabalhadores. Chama a atenção também o fato de que em doze meses (maio de 2017 a maio de 2018) a oferta de crédito pelos bancos públicos tenha apresentado queda de 3,6%.

“Além de lucrativos, os bancos públicos são de extrema importância para o desenvolvimento e combate à desigualdade. Operam políticas públicas como o FGTS; Minha Casa, Minha Vida; Pronaf; Fies; Prouni. Por exemplo, as loterias da Caixa [Lotex], ameaçadas de privatização, repassaram em 2017 quase metade (48%) do seu faturamento para educação, saúde, esporte, seguridade, cultura e infraestrutura. Caso seja privatizada, esse repasse social cairá para 16,7%”, enfatiza a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

Ivone lembra ainda que os bancos públicos foram fundamentais para o Brasil superar a crise de 2008, quando baratearam o crédito e mantiveram a economia aquecida.

“Além do país como um todo, perdem também bancários dessas instituições, cada vez mais sobrecarregados e, por consequência, adoecidos. Lutar pelos bancos públicos e por suas funções sociais é também defender os seus trabalhadores. Vamos à luta para impedir que dilapidem nosso patrimônio, empregos e direitos”, conclama a dirigente. ✪

PERDER A CAIXA É DIZER ADEUS AO SONHO DA CASA PRÓPRIA

EMPRÉSTIMOS IMOBILIÁRIOS À PESSOA FÍSICA:

CAIXA

R\$ 370 BI

BB

R\$ 37 BI

ITAÚ, SANTANDER E BRADESCO SOMADOS

R\$ 86 BI

PERDER O BB É VER O PREÇO DA COMIDA DISPARAR

Sem o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento Familiar), cujos maiores ofertantes de crédito são BB e Banco do Nordeste, os juros seriam de:

70% AO ANO

AO INVÉS DE

5,5% AO ANO

A CAIXA É O BANCO DO BOLSA FAMÍLIA

EM 2017:

R\$ 13,7 BILHÕES

PARA 75,5 MILHÕES DE BENEFICIÁRIOS

BANCOS PÚBLICOS VÃO ATÉ ONDE OS PRIVADOS NÃO SE INTERESSAM

BB E CAIXA POSSUEM

37,4%

DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS DE TODO O PAÍS

CAIXA GERA RENDA, EMPREGO E DESENVOLVIMENTO

CRÉDITOS VOLTADOS PARA SANEAMENTO E OBRAS EM MUNICÍPIOS

R\$ 78,6 BILHÕES

QUINTA-FEIRA 29

DIA NACIONAL DE LUTA, EM AGÊNCIAS E CONCENTRAÇÕES, CONTRA O FATIAMENTO DA CAIXA. NÃO TEM SENTIDO PRIVATIZAR A LOTEX!

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
16°C 26°C	17°C 29°C	18°C 27°C	17°C 26°C	18°C 27°C

MAIS

FETEC-SP: NOVA DIRETORIA



A Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (Fetec-CUT/SP) tem nova diretoria para 2018-2022. A chapa encabeçada por Aline Molina (foto) foi eleita por unanimidade, no domingo 25, pelos delegados do 11º Congresso da entidade.

A presidenta reeleita reafirmou o compromisso da entidade em defender os direitos e interesses da categoria bancária, buscando ampliar conquistas. Lembrou ainda que a unidade da Fetec-CUT/SP foi fundamental na defesa da CCT e na aprovação do acordo de dois anos para a categoria.

“Temos sofrido vários ataques, mas vamos manter a postura de estar sempre atentos ao que acontece na política, e vamos defender a democracia e os nossos direitos”, assegurou Aline.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, pessoa jurídica de direito privado, com registro no 6º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta Capital sob o nº 20.039, inscrito no CNPJ/MF nº 61.651.675/0001-95, neste ato representado por sua Presidenta, Ivone Maria da Silva, convida os seus associados, em pleno gozo de seus direitos sindicais, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, a comparecerem em Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 10 de Dezembro de 2018, em primeira convocação às 18h30 e, em segunda convocação às 19h, em sua sede, no Auditório Azul, localizado na Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo/SP para, em conformidade com o previsto no artigo 49 do Estatuto desta Entidade, tomarem conhecimento e deliberarem a respeito da proposta orçamentária para o exercício de 2019, da suplementação de verbas para o orçamento de 2018, elaboradas pela Diretoria e instruídas com parecer do Conselho Fiscal, bem como quanto a venda de bens móveis da entidade.

São Paulo, 28 de novembro de 2018

Ivone Maria da Silva
Presidenta

NOVEMBRO DA RESISTÊNCIA

16 Dias de Ativismo pelo fim da violência contra a mulher

Sindicato integra campanha mundial, que iniciou oficialmente no domingo 25, em alusão ao Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher.

Tema faz parte da programação Novembro da Resistência, realizada pela entidade também em alusão ao Dia da Consciência Negra (20)



Com o intuito de ampliar o debate com a sociedade e propor medidas de prevenção e combate à violência contra a mulher, o Sindicato se integra a campanha mundial *16 Dias de Ativismo*, iniciada no Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher, em 25 de novembro. Organizada pela ONU, a campanha vai até 10 de dezembro, data em que foi proclamada a Declaração Internacional dos Direitos Humanos.

A pauta também está dentro da programação do *Novembro da Resistência*, organizada pelo Sindicato com o objetivo de promover debates também sobre outra data importante no mês: o Dia da Consciência Negra (20).

“No Brasil, a campanha de ativismo começou no dia 20, o Dia Nacional da Consciência Negra, para reforçar a necessidade de enfrentamento à discriminação racial e as tantas formas de violência a que as

mulheres, principalmente as negras [veja infográfico abaixo], estão expostas. Se não houver uma conscientização da sociedade, mais mulheres sofrerão com esse problema”, destaca a secretária-geral do Sindicato e vice-presidenta da UNI Américas Mulheres, Neiva Ribeiro. Ela acrescenta que a violência doméstica praticada muitas vezes por quem deveria cuidar e amar, cresce a cada dia.

Durante esses 16 dias de ativismo, o Sindicato fará uma série de reportagens sobre o tema, para promover o debate e contribuir na conscientização da sociedade sobre as diversas formas de violência a que as mulheres são submetidas, como psicológica, sexual e financeira.

“Temos de deixar claro que a mulher vem sofrendo vários tipos de violência, e que muitas vezes a deixa impotente a ponto de não procurar ajuda. Muitas mulheres morrem vítimas de violência física, mas a psicológica, que é quando o agressor faz a mulher se sentir incapaz, priva sua liberdade, tem crescido e aparecido com bastante ênfase nas pesquisas”, destaca.

Ela ainda lembra que o Sindicato já participa e adere a várias campanhas do Brasil e do exterior, por meio da

UNI Mulheres e que são reproduzidas pela Contraf-CUT por ser um assunto de extrema importância para o meio sindical.

“Você não consegue uma sociedade com igualdade salarial, de oportunidades e promoção se as mulheres ainda são as maiores vítimas da violência e se elas ainda têm o direito à vida em risco”, finaliza. ✨

ORIGEM

Os 16 dias de ativismo começaram em 1991, quando mulheres de diferentes países, reunidas pelo Centro de Liderança Global de Mulheres (CWGL), iniciaram uma campanha com o objetivo de promover o debate e denunciar as várias formas de violência contra as mulheres no mundo, segundo a ONU Mulheres Brasil. No Brasil, a Campanha ocorre desde 2003 e é chamada 16+5 Dias de Ativismo, pois incorporou o Dia da Consciência Negra. A mobilização termina em 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. Cerca de 150 países participam da campanha. A data é uma homenagem às irmãs Pátria, Minerva e Maria Teresa, conhecidas como “Las Mariposas”, assassinadas em 1960 por fazerem oposição ao governo do ditador Rafael Trujillo, que presidiu a República Dominicana de 1930 a 1961, quando foi deposto.

Confira os links das reportagens do Novembro da Resistência no bit.ly/NovembroResistencia.

